

3

# Arqueologia Medieval



EDIÇÕES AFRONTAMENTO

**Capa e Design Gráfico:** Gil Maia.

**Fotografia da capa:** Terrina com decoração caligráfica em «corda seca» (séc. XI). Museu de Mértola (Foto de Luís Pavão).

**Fotografia da contracapa:** Grande tigela com esmaltagem em verde e manganês, possivelmente fabricada em Maiorca ou Qayrawân (na actual Tunísia) em finais do séc. X e representando um navio comercial vulgar nessa época no Mediterrâneo Ocidental. Decorava a fachada da igreja de San Piero em Pisa. (Foto de G. Berti).

**ISSN:** 0872-2250

**Nº de edição:** 523

**Depósito legal:** 66923/93

**Edição:** Edições Afrontamento, Lda. — Rua Costa Cabral, 859 — 4200 Porto — Portugal

Telefones: (02) 529271, 594880 — Telefax: (02) 591777

**Impressão:** Litografia Ach. Brito / Porto

**Acabamento:** Rainho & Neves, Lda — Santa Maria da Feira

**Periodicidade:** Anual

# CERÂMICAS DO SÉCULO XVII DO CONVENTO DE STA. CLARA (MOURA)

MIGUEL REGO\*

SANTIAGO MACIAS\*\*

## INTRODUÇÃO

O Museu Municipal de Moura tem, nas suas colecções, um apreciável conjunto de cerâmica, proveniente do Convento de Santa Clara, onde foi acidentalmente exumado, nos inícios da década de 80, durante a realização de obras de ampliação numa construção de carácter social existente naquele sítio. Recolhida e provisoriamente inventariada por João da Mouca, a colecção de materiais esteve desde essa época em exposição nas instalações do Museu Municipal da cidade.

A primeira proposta de estudo desta colecção data de 1987, altura em que procedemos a uma classificação exaustiva dos materiais, concretizada através da elaboração de fichas descritivas de todas as peças recolhidas nos terrenos do antigo convento. Os resultados preliminares desse trabalho foram publicamente apresentados no II Encontro de Arqueologia do Baixo Alentejo, realizado em Castro Verde em Abril de 1988.

## O CONVENTO DE SANTA CLARA DE MOURA

O Convento de Santa Clara foi construído no Rocio Grande, no extremo Sul da cidade, nos inícios do século XVII. As freiras que foram ocupar o novo edifício em

1610 tinham até aí estado no Convento do Salvador <sup>1</sup>, situado nos terrenos da Horta de Santa Justa, fora do povoado e junto da antiga via romana e medieval de ligação para Espanha.

A tradição histórica refere como causa para essa mudança uma série de pestes que teriam atingido as monjas, levando ao abandono do local: só em 1608 sete ou oito religiosas teriam falecido, vitimadas por doença num curto espaço de tempo <sup>2</sup>. A mudança do convento estará menos relacionada com supostas pestes do que se pensa e mais com o facto de o edifício se erguer sobre uma antiga necrópole romana e tardo-romana <sup>3</sup>, dado que pode ter tido peso decisivo na decisão de abandonar os terrenos da horta de Santa Justa: não é difícil admitir que as pestes fossem relacionadas pelas freiras com a proximidade desse espaço mortuário.

Em 1694 edificou-se uma nova igreja, paga por Nicolau Lopes, ourives, por ser o anterior templo demasiado pequeno <sup>4</sup>. A

\* Câmara Municipal de Barrancos.

\*\* Campo Arqueológico de Mértola.

Desenhos de Carlos Rico

portaria viria a ser feita em 1705, por mandado da abadessa Soror Brites Teresa <sup>5</sup>.

Após o encerramento da instituição, a Câmara Municipal de Moura viria a ceder, por deliberação de 10/8/1919, o imóvel para quartel do 3º Batalhão de Regimento de Infantaria 17, ocupação que se manteria até 1927 numa altura em que era já visível o estado de avançada degradação do perímetro do convento.

Apesar da intenção de urbanizar o local, em 1943 o que resta do Convento é cedido à Casa de Trabalho de Nª Sra. do Carmo e à Casa do Povo de Moura.

## OS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS

A necessidade de ampliação das instalações de um infantário existente no local motivou, em 1983, o início de uma grande campanha de obras, que obrigou à abertura de profundos alicerces de onde foi exumado um importante espólio arqueológico.

Das cerca de 130 peças que constituem esta colecção escolhemos 29 exemplares, por serem, em diversos níveis, uma amostra representativa dos principais tipos presentes no conjunto.

Do ponto de vista morfológico, predominam, em termos quantitativos, as taças de pé anelar ou alto e com funções que permanecem desconhecidas. Pequenas escudelas, bilhas e unguentários finamente manufacturados completam um conjunto que apresenta, em muitas peças, características marcadamente sumptuárias.

A extrema delicadeza e fragilidade das peças tornam impensável um uso de tipo culinário ou para armazenamento de grandes quantidades de líquidos ou sólidos. A ausência de marcas de fogo em qualquer destes artefactos parece corroborar a suposição.

A representação de taças semelhantes às do Convento de Santa Clara algumas *naturezas mortas* seiscentistas pode, porém, levantar a hipótese de algumas dessas peças terem tido alguma função estritamente doméstica.

A decoração apresenta características bastante homogéneas, embora não se encontrem duas peças em que a figuração se repita. Predominam pouco profundas incisões, organizadas em bandas e dispostas da seguinte forma:

\* Banda de mamilos com círculos digitados (peças 15 e 21)

\* Banda ou bandas de mamilos, ônfalos, incisões circulares, ovais ou de traços oblíquos linearmente alternados entre si (peças 1, 4, 6, 7, 8, 10, 13 e 16)

\* Banda larga com o mesmo tipo de elementos, fazendo entre si composições geometrizzantes ou fitomórficas estilizadas (peças 9, 17, 18, 19, 25 e 27)

\* Banda de caneluras organizadas horizontalmente e elementos denticulados.

São ainda, no caso do lote que publicamos, peças brunidas exteriormente, como forma de enriquecimento decorativo.

A nítida sofisticação e barroquismo destas peças (mais apropriadas de um luxuoso «boudoir») tornam-nas um tanto insólitas no austero ambiente clarista. Não cabem, no entanto, dúvidas acerca da proveniência das mesmas ou da sua evidente relação com o espaço monástico existente no local.

Do ponto de vista técnico, estamos em presença de um grupo de peças possivelmente feitas com molde, onde são quase em exclusivo os exemplares de pasta muito depurada, em cor bege, vermelho escura ou alaranjada e textura compacta, com abundância de elementos não plásticos.

O tipo de pastas e de decorações de boa parte dos exemplares apontam uma origem alto-alentejana (Nisa ou Estremoz) das cerâmicas de Santa Clara.

## DATAÇÃO DOS MATERIAIS

Tratando-se de um local cuja ocupação está perfeitamente documentada, balizada cronologicamente pela data de construção do convento (1610) e pela edificação da nova igreja (1694), sob a qual foi achado o espólio, foi-nos assim possível uma datação segura para os achados.

A existência de paralelos tipológicos para este conjunto de materiais foi ainda tentada através de um estudo comparativo com peças provenientes de escavações arqueológicas ou a partir de elementos presentes em pinturas.

As nossas peças apresentam, assim, paralelos com alguns dos materiais escavados em 1960 por Irilvalva Moita no Hospital de Todos-os-Santos, na actual Praça da Figueira (Lisboa), local que esta arqueóloga datou como construção dos séculos XVI a XVIII. Do ponto de vista formal e decorativo algumas das taças provenientes do Convento de Santa Clara (peças 1, 2 e 3) aproximam-se de um vaso em forma de açafate <sup>6</sup>, peça que segundo a mesma historiadora lembra trabalhos de ourivesaria e deverá estar cronologicamente situada nos séculos XVI/XVII <sup>7</sup>.

Outro dos púcaros do Hospital de Todos-os-Santos apresenta um ônfalo muito pronunciado no bojo <sup>8</sup>, detectável também nalguns materiais de Santa Clara (peça 10 deste catálogo).

No castelo de Moura, em contexto arqueológico enquadrável no mesmo período, ainda que num nível onde surgiram peças que vão dos séculos XVI a XVIII, encontraram-se dois fragmentos de cerâmica idênticos ao de Santa Clara <sup>9</sup>.

Por outro lado, um conjunto de açucareiros seiscentistas, oriundo de uma oficina de cerâmica de Cuenca, apresentam também significativos paralelos com os exemplares que publicamos, tanto do ponto de vista morfológico como, sobretudo, decorativo <sup>10</sup>. A base de trabalho utilizada para essas datações, um quadro de Zurbaran – pintor do século XVII – é também válida para algumas formas cerâmicas de Santa Clara, fornecendo-nos um ponto de referência que confirma a balizagem cronológica inicialmente proposta.

Os paralelos mais interessantes dizem, no entanto, respeito a peças idênticas às de Moura presentes em vários quadros de Josefa d' Óbidos. As taças representadas em três pinturas – «Natureza morta: caixa com potes» <sup>11</sup>, «Natureza morta com potes de barro» <sup>12</sup> e «Mês de Setembro» <sup>13</sup> – são a imagem fiel das peças 6,7,8 deste estudo. A cronologia das pinturas, situada por volta de 1660 fornece-nos uma datação plausível para os nossos materiais, cujo fabrico em meados do século XVII parece, deste modo, inquestionável.

## BIBLIOGRAFIA

- Alfênim, Rafael, 1984 – *O epitáfio de Comarius de Moura* in «Ficheiro epigráfico», 26, nº 119  
Assumpção, Lino d', 1894 – *As últimas freiras*, Porto, Liv. Portuense de Lopes & Ca.  
Cabral, Luís d' Almeida, 1981 – *História da notável villa de Moura*, Moura, Biblioteca Municipal  
Encarnação, José d', 1990 – *Epigrafia romana do Museu Municipal de Moura* in «Moura na época romana», Moura, Câmara Municipal de Moura, pp. 65-74  
Gomes, Mário Varela et al., 1984 – *Cerâmicas importadas dos séculos XV e XVI encontradas no*

*poço-cisterna de Silves* in «3º Congresso do Algarve – textos das comunicações», vol. I, Rocal Clube, pp. 35-44

Macias, Santiago, 1994 – *Escavações arqueológicas no Castelo de Moura: primeiros resultados* in «Arqueologia en el entorno del Bajo Guadiana», Huelva, Universidad de Huelva, pp.673-705.

Matta, José Avelino da Silva e, 1982 – *Anais de Moura*, 4ª ed., Moura, Biblioteca Municipal

Moita, Irisalva, 1964 – *Hospital Real de Todos-os-Santos* in «Revista Municipal», ano XXV (nº101-102), pp. 76-100

Moita, Irisalva, 1965 – *Hospital Real de Todos-os-Santos* in «Revista Municipal», ano XXVI (nº104-105), pp. 25-103

Moita, Irisalva, 1965a – *Hospital Real de Todos-os-Santos* in «Revista Municipal», ano XXVI (nº106-107), pp. 10-57

Moita, Irisalva, 1966 – *Hospital Real de Todos-os-Santos* in «Revista Municipal», ano XXVII (nº 108-109), pp. 8-55

Moita, Irisalva, 1966a – *Hospital Real de Todos-os-Santos* in «Revista Municipal», ano XXVII (nº 110-111), pp. 42-59

Osuna, Manuel, 1976 – *Un alfar de cerâmicas populares del s. XVII en Cuenca*, Cuenca, Diputacion Provincial y Ayuntamiento

Palma, Carlos Augusto Botelho da, 1885 – *Notícia estatística e chorographica do districto e bispado de Beja*, Coimbra, Imprensa Academica

Serrão, Vítor, s.d. – *Josefa de Óbidos e o tempo barroco*, IPPC, Lisboa

Sousa, João, 1789 – *Vestígios da língua árabe em Portugal*, Lisboa, Academia Real das Sciencias.

## CATÁLOGO

### 1

Nº Inventário 1251

Tipo Taça

Dimensões ø boca 150; altura 85; largura 153; ø base 85

Morfologia Bordo boleado envasado; sobrelanço largo com caneluras; bojo troncocónico invertido com profundos ônfalos e canelura bem marcada junto à base; fundo raso com concavidade na parte central; quatro asas verticais de secção em «D»

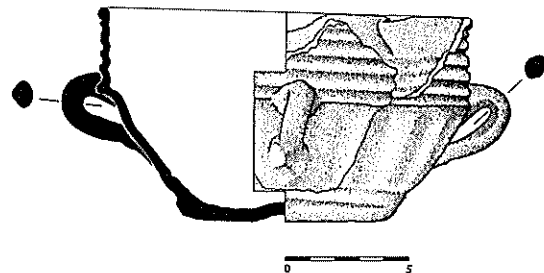
Decoração Sem decoração

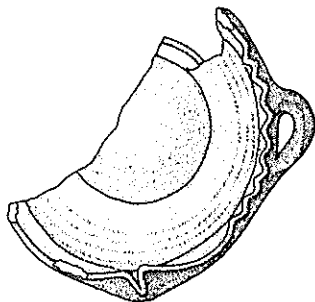
Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura





**2**

Nº Inventário 1239

Tipo Taça

Dimensões  $\varnothing$  boca 100; altura 56;  $\varnothing$  base 47

Morfologia Bordo recto, ondulado nalguns pontos; bojo globular estriado; pé em bolacha convexo no centro; asa horizontal de secção canelada

Decoração Sem decoração

Técnica Pasta avermelhada; textura compacta bem depurada

Cronologia Século XVII

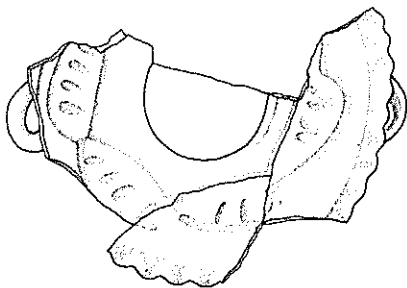
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura



0 5

150



**3**

Nº Inventário 1247

Tipo Taça

Dimensões Altura 48;  $\varnothing$  base 66

Morfologia Bordo boleado ondulado; canelura horizontal junto ao bordo; perfil carenado; base em bolacha plana; duas asas de secção irregularmente trapezoidal

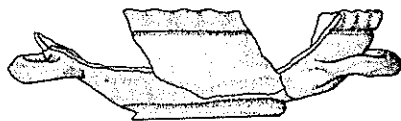
Decoração Apresenta no interior traços incisos em forma de pétala com fundas marcas

Técnica Pasta alaranjada; textura compacta com muitos elementos não plásticos

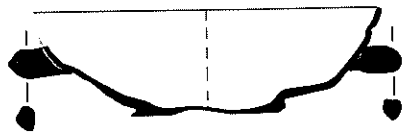
Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura

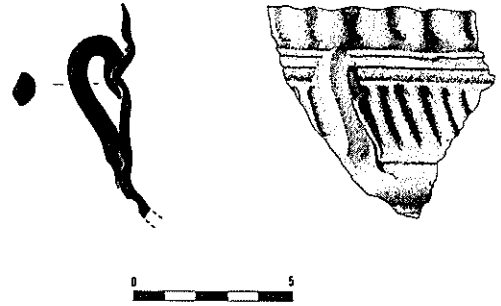


0 5



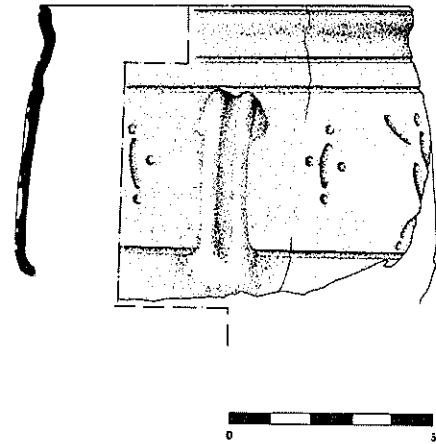
#### 4

Nº Inventário 1210  
Tipo Taça  
Dimensões Altura 66; largura 67  
Morfologia Bordo boleado ondulado; curto sobrelanço troncocónico delimitado por caneluras; bojo cilíndrico de paredes levemente convexas; asa vertical ligeiramente oblíqua de secção em «D»; carena convexa  
Decoração Banda de fundas incisões oblíquas no bojo  
Técnica Pasta bege; textura compacta  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



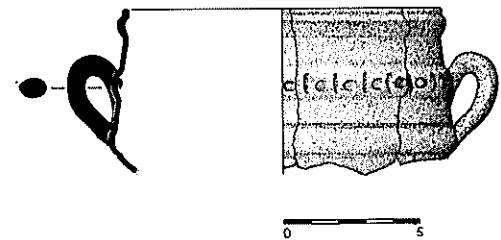
#### 5

Nº Inventário 1237  
Tipo Taça  
Dimensões  $\varnothing$  boca 92; largura 105  
Morfologia Bordo boleado com caneluras; bojo troncocónico com duas caneluras na parte superior e uma na inferior; arranque de carena; asa vertical com canelura  
Decoração Decoração de incisões verticais e oblíquas, ponteadas por incisões circulares  
Técnica Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



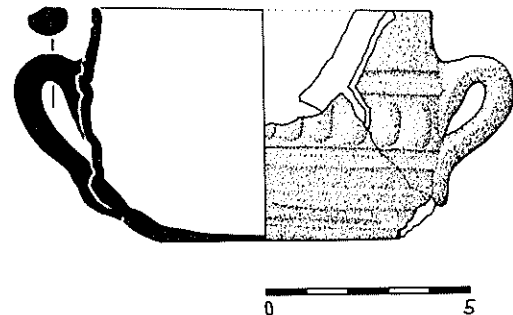
#### 6

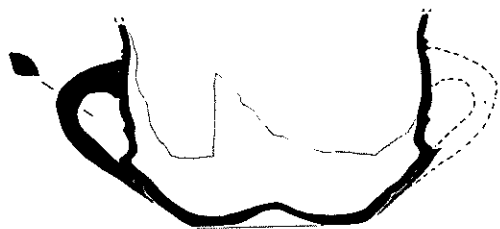
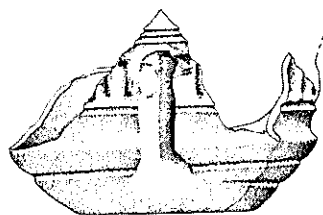
Nº Inventário 1155  
Tipo Pequeno pote  
Dimensões  $\varnothing$  boca 117; largura 125  
Morfologia Bordo boleado com canelura e moldura exterior; sobrelanço troncocónico com moldura exterior; carena convexa; duas asas verticais de secção canelada  
Decoração Moldura exterior com incisões verticais e circulares alternadas  
Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



#### 7

Nº Inventário 1233  
Tipo Taça  
Dimensões  $\varnothing$  boca 85; altura 57;  $\varnothing$  base 53  
Morfologia Bordo boleado; cartela decorada no bojo; duas asas verticais de secção em «D»; fundo raso  
Decoração Banda de excisões ovóides  
Técnica Pasta alaranjada; textura compacta  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



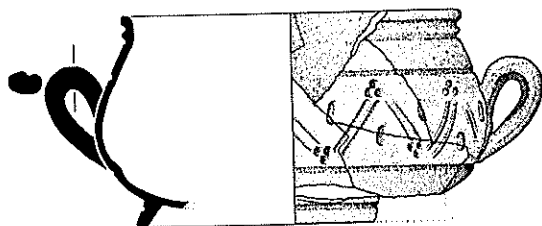


## 8

- Nº Inventário 1246  
 Tipo Pote  
 Dimensões Largura 90;  $\varnothing$  base 50  
 Morfologia Bojo marcado por caneluras horizontais dispostas de forma irregular; carena convexa com canelura; base de perfil côncavo; asa vertical com secção trapezoidal (parte superior) e em fita (parte inferior).  
 Decoração Incisões verticais no bojo  
 Técnica Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos  
 Cronologia Século XVII  
 Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
 Depósito Museu Municipal de Moura

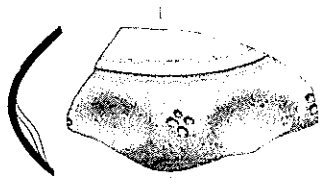
## 9

- Nº Inventário 1157  
 Tipo Pequeno pote  
 Dimensões  $\varnothing$  boca 115; altura 70; largura 133;  $\varnothing$  base 106  
 Morfologia Bordo boleado envasado com moldura exterior e canelura; bojo bitroncocónico com incisões, ponteados e caneluras; duas asas verticais de cordão duplo; pé anelar boleado com fundo convexo  
 Decoração Cartela preenchida com duplas incisões oblíquas em zigue-zague, com incisões no interior e três pequenos pontos nos vértices  
 Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
 Cronologia Século XVII  
 Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
 Depósito Museu Municipal de Moura



## 10

- Nº Inventário 1329  
 Tipo Taça  
 Dimensões Altura 45; largura 80  
 Morfologia Fragmento de bojo  
 Decoração Banda da ônfalos com grupos de quatro punções entre si  
 Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
 Cronologia Século XVII  
 Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
 Depósito Museu Municipal de Moura



## 11

Nº Inventário 1156

Tipo Taça

Dimensões  $\varnothing$  boca 115; altura 70; largura 131;  $\varnothing$  base 89

Morfologia Bordo boleado envasado; sobrelanço troncocónico; carena convexa com incisões; pé anelar; fundo externo convexo

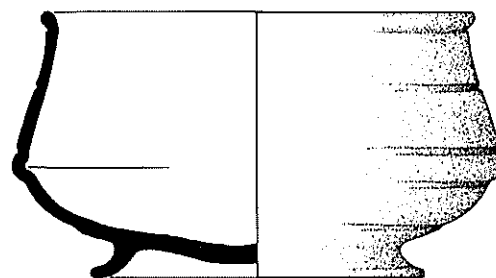
Decoração Sem decoração

Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura



## 12

Nº Inventário 1324

Tipo Taça

Dimensões Altura 49; largura 130;  $\varnothing$  base 95

Morfologia Bojo troncocónico com caneluras e banda decorada; carena convexa; pé anelar

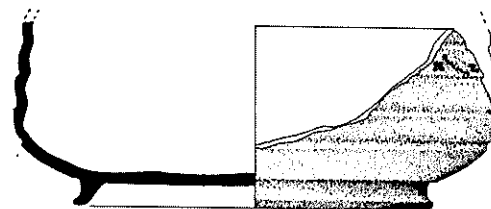
Decoração Identificável uma incisão ovóide rodeada por dois grupos de quatro punções

Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura



## 13

Nº Inventário 1160

Tipo Taça

Dimensões

Morfologia Bordo boleado envasado com moldura exterior; bojo globular com três registos decorativos; duas asas verticais, levemente oblíquas, de secção em «D», caneladas no dorso

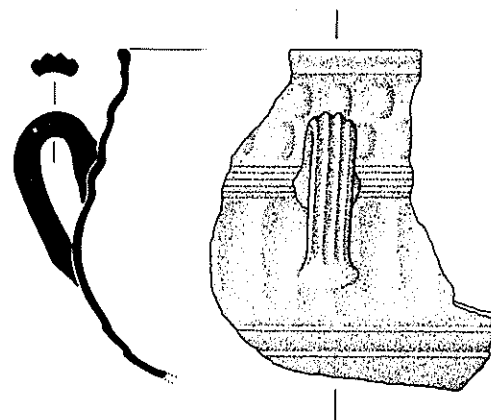
Decoração Registo com duas bandas de saliências verticais de diferentes dimensões; moldura exterior com incisões horizontais entre os registos; bordo brunido adquirindo cor vermelha

Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; engobe da cor da pasta

Cronologia Século XVII

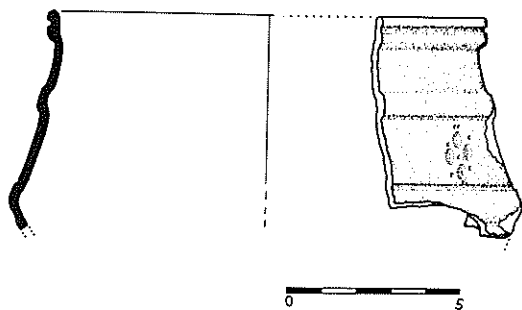
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura



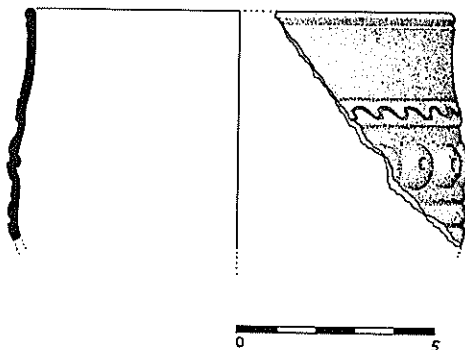
## 14

- Nº Inventário 1170  
Tipo Taça  
Dimensões  $\varnothing$  boca 120  
Morfologia Bordo boleado envasado com caneluras; sobrelanço troncocônico com moldura exterior e banda decorada; carena convexa; arranque de asa vertical  
Decoração Banda decorada com conjuntos de quatro incisões circulares e ponteados  
Técnica Pasta cinzenta; textura compacta com muitos elementos não plásticos  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



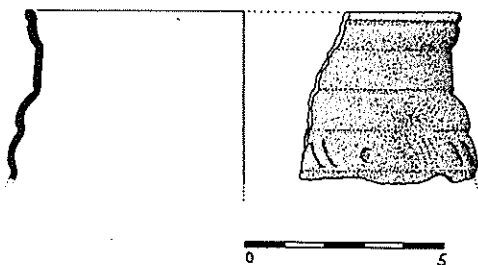
## 15

- Nº Inventário 1167  
Tipo Taça  
Dimensões  $\varnothing$  boca 110  
Morfologia Bordo boleado; sobrelanço levemente convexo com friso e banda superior decoradas  
Decoração Friso de pequenos mamilos com incisões circulares no interior; banda superior serpentiforme  
Técnica Pasta alaranjada; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno na parte não decorada do sobrelanço e no interior dos mamilos  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



## 16

- Nº Inventário 1166  
Tipo Taça  
Dimensões  $\varnothing$  boca 110  
Morfologia Bordo boleado envasado com caneluras e moldura exterior; bandas simples e decoradas entre caneluras  
Decoração Banda entre caneluras com traços oblíquos e círculos incisos, alternando entre si  
Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



## 17

Nº Inventário 1256

Tipo Pequena escudela

Dimensões  $\varnothing$  boca 70; altura 34; largura 68;  $\varnothing$  base 60

Morfologia Bordo boleado envasado ondulado superiormente; bojo cilíndrico marcado superior e inferiormente por canelura e moldura exterior; base convexa

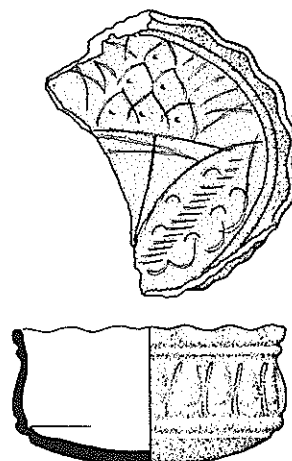
Decoração Decoração vegetalista estilizada no interior; ônfalos marcados verticalmente no exterior

Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura



## 18

Nº Inventário 1161

Tipo Escudela

Dimensões  $\varnothing$  boca 155

Morfologia Bordo boleado recto com caneluras inferiores; parede carenada de curvatura convexa

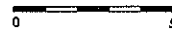
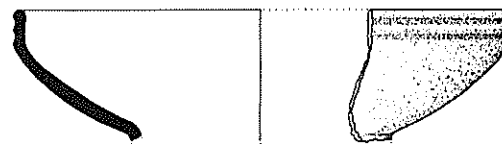
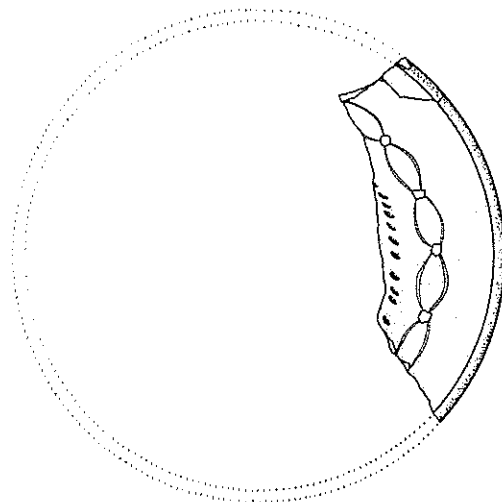
Decoração Decorada no interior com incisões losangulares em cujos vértices estão incrustados grãos quartzíticos; banda inferior de pequenas incisões

Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura



## 19

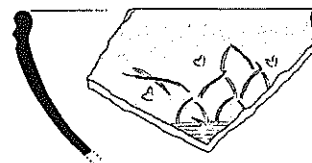
Nº Inventário 1206

Tipo Escudela

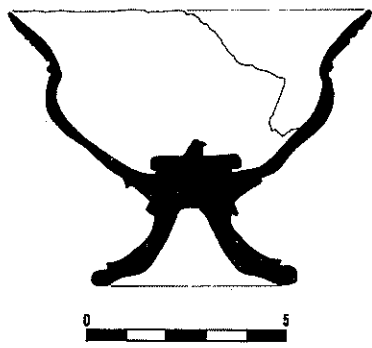
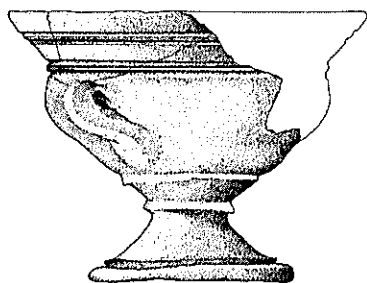
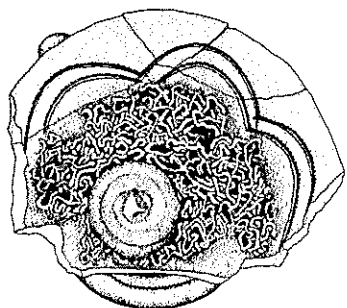
Dimensões Altura 34; largura 47

Morfologia Bordo boleado levemente envasado com moldura exterior; perfil curvo

Decoração No interior da peça distingue-se um registo de elementos fitomórficos



Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
 Cronologia Século XVII  
 Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
 Depósito Museu Municipal de Moura

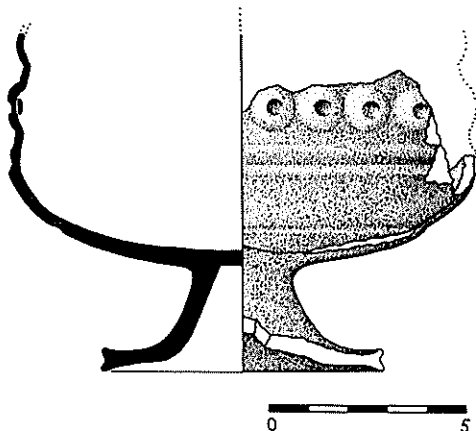


## 20

Nº Inventário 1243  
 Tipo Taça de pé alto  
 Dimensões  $\varnothing$  boca 90; altura 67; largura 90;  $\varnothing$  base 51  
 Morfologia Bordo boleado envasado; sobrelanço com dupla canelura e moldura inferior; bojo troncocónico invertido com canelura na parte inferior e moldura exterior na união com a base; base de perfil interior troncocónico com aba de lábio boleado  
 Decoração Ampla faixa de incisões em arco de círculo no interior da peça  
 Técnica Pasta alaranjada escura; textura compacta com muitos elementos não plásticos  
 Cronologia Século XVII  
 Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
 Depósito Museu Municipal de Moura

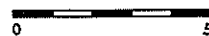
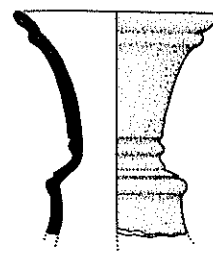
## 21

Nº Inventário 1154  
 Tipo Taça de pé alto  
 Dimensões Altura máxima 85; largura 118;  $\varnothing$  base 69  
 Morfologia Sobrelanço troncocónico com friso decorado; carena convexa com canelura; pé alto troncocónico côncavo no exterior com base plana de lábio duplamente boleado  
 Decoração Friso de pequenos mamilos com incisões circulares no interior; banda superior serpentiforme incisa  
 Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
 Cronologia Século XVII  
 Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
 Depósito Museu Municipal de Moura



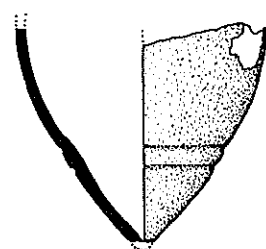
## 22

- Nº Inventário 1250  
Tipo Gargalo de garrafa (?)  
Dimensões  $\varnothing$  boca 51  
Morfologia Bordo boleado com canelura e moldura exterior; gargalo troncocônico invertido com dupla canelura e moldura na parte inferior; ligação ao bojo com perfil carenado  
Decoração Sem decoração  
Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



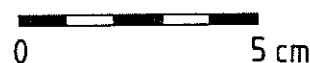
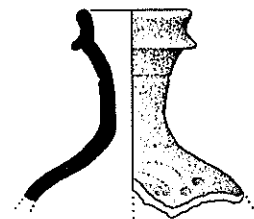
## 23

- Nº Inventário 1252  
Tipo Anforeta (?)  
Dimensões Altura 42; largura 52  
Morfologia Fundo de perfil troncocônico invertido marcado por dupla canelura na parte inferior  
Decoração Sem decoração  
Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



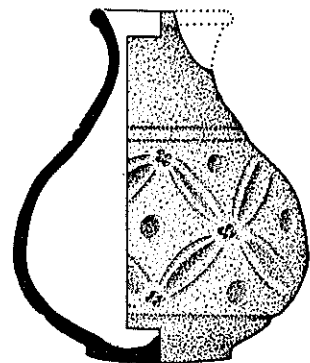
## 24

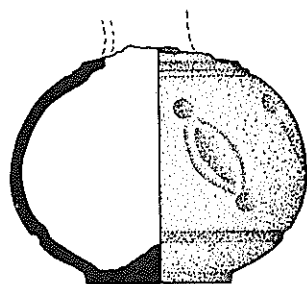
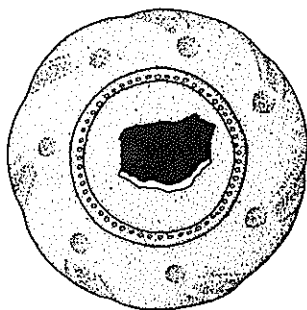
- Nº Inventário 1348  
Tipo Unguentário  
Dimensões  $\varnothing$  boca 25; altura 39  
Morfologia Bordo boleado com moldura exterior; gargalo troncocônico invertido ligeiramente convexo com moldura  
Decoração Banda de incisões elipsoidais com linha de finas punções no meio  
Técnica Pasta bege; textura compacta; peça brunida no torno  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura



## 25

- Nº Inventário 1241  
Tipo Unguentário  
Dimensões  $\varnothing$  boca 30; altura 74; largura 60;  $\varnothing$  base 30  
Morfologia Bordo triangular envasado; colo contracurvado; bojo globular com canelura na parte inferior; base em bolacha ligeiramente convexa  
Decoração Banda de elementos fitomórficos com incisões circulares  
Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno  
Cronologia Século XVII  
Procedência Convento de Santa Clara (Moura)  
Depósito Museu Municipal de Moura





## 26

Nº Inventário 1240

Tipo Unguentário

Dimensões Altura 48; largura 62; ø base 30

Morfologia Bojo globular com dupla canelura na parte superior e canelura simples na parte inferior; fundo cilíndrico raso

Decoração Dupla canelura com fila de punções na parte superior da peça; ônfalo rodeado por incisão e marcado nos extremos por dois círculos incisos

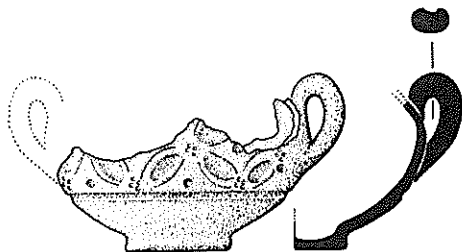
Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura

158



## 27

Nº Inventário 1215

Tipo Púcaro

Dimensões Largura 69; ø base 27

Morfologia Bojo globular com banda decorada entre duas caneluras; fundo em bolacha; asa vertical de secção em «D» com canelura

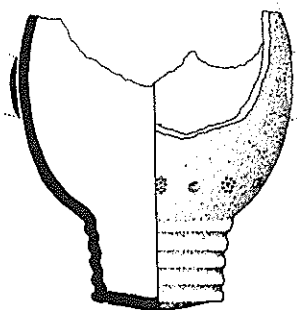
Decoração Banda de elementos fitomórficos

Técnica Pasta bege; textura compacta com muitos elementos não plásticos; peça brunida no torno

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura



## 28

Nº Inventário 1227

Tipo ?

Dimensões ø base 28

Morfologia Bojo de formato ovóide; fundo cilíndrico com caneluras horizontais; base convexa

Decoração Banda de oito pontos incisos dispostos em círculo, alternando com incisão circular mais larga

Técnica Pasta bege; textura compacta; peça brunida no torno

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura

## 29

Nº Inventário 1174

Tipo Pote (?)

Dimensões

Morfologia Bordo boleado de secção triangular com canelura e moldura exterior; sobrelanço recto decorado; bojo globular; dupla asa horizontal de secção canelada

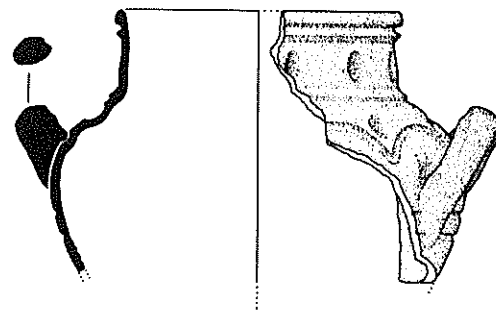
Decoração Banda de incisões ovóides no sobrelanço; incisões ovóides e em forma de semi-círculo no bojo

Técnica Pasta alaranjada; textura compacta com muitos elementos não plásticos

Cronologia Século XVII

Procedência Convento de Santa Clara (Moura)

Depósito Museu Municipal de Moura



0 5

### NOTAS

1 Matta, 1982: 31

2 Assumpção, 1894: 246-248

3 Alfenim, 1984 e Encarnação, 1990: 67-68

4 Cabral, 1981: 16

5 Matta, 1982: 31

6 A expressão açafate não pode, em rigor, ser aplicada a este tipo de peças. Segundo João de Sousa essa palavra reporta-se a cestos sem arco nem asas. V. Sousa, 1789: 6

7 Moita, 1964: 98 e Moita: 1965 est. XXIV (nº 207)

8 Moita, 1965: est. XXIII (nº 201)

9 Peças: CM 17/1.0238 e CM 19/1.0173. V. também Macias, 1994

10 Osuna, 1976: 98-99

11 Serrão: 132-133

12 Serrão: 134

13 Serrão: 155